

Língua e cultura como ferramentas para acolher e integrar (i)migrantes e refugiados¹

Evandra Miolo², Júnior de Arruda³, Jaíne Gabriela Köhler⁴, Mariana Carneiro Mendes⁵, Minéia Frezza⁶

RESUMO

Este programa de extensão propôs atividades de acolhimento e integração para imigrantes e refugiados, por meio de ações que promovessem trocas linguísticas e culturais. Tratou-se de uma proposta do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) que contou com servidoras dos *campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha e Ibirubá, além de bolsistas selecionados e de uma voluntária. Por conta da pandemia de COVID-19, as seguintes ações foram oferecidas de maneira virtual: curso “Português como Língua de Acolhimento para (I) Migrantes e Refugiados” (PLAC); curso “Português como Língua Adicional em Rede” (PLA em Rede); o projeto de “Rodas de conversa: atravessando fronteiras - imigração, refúgio e arte”; e o projeto “IFibirubá Acolhe: assessoria linguística (português) para (i)migrantes e refugiados”. Além disso, para atender à Portaria Interministerial nº 623, de 13 de novembro de 2020, uma prova presencial para comprovação de conhecimentos da língua portuguesa para fins de naturalização de estrangeiros foi desenvolvida. Como resultado, um número significativo de imigrantes e refugiados foi atendido, possibilitando a interação entre povos e culturas diversas, bem como a disseminação da língua e da cultura brasileiras. Pretendeu-se, por meio das ações do programa, concentrar esforços para a concepção de uma política institucional de acolhimento e integração.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Imigrantes. Refugiados.

¹ Programa de Extensão: “Língua e cultura como ferramentas para acolher e integrar (i)migrantes e refugiados”, 2021/2022.

² Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, Docente da rede pública de Caxias do Sul/RS. evandramiolo@gmail.com

³ Especialista em Educação, Docente da rede privada de Farroupilha/RS. juniordearruda1@gmail.com

⁴ Técnica em Mecânica no Instituto Federal de Educação, Ciência e a Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Ibirubá. jaineg.kohler@gmail.com

⁵ Doutora em Estudos Linguísticos, Docente do Ensino de Português no Estrangeiro do Instituto Camões, África do Sul. mariana.mendes@camoes.mne.pt

⁶ Doutora em Linguística Aplicada, Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e a Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Introdução

O Brasil tem recebido muitos imigrantes e refugiados provenientes dos mais diversos países em razão de, especialmente, políticas de acesso que evoluíram nos últimos tempos. Esses povos vislumbram no país novas possibilidades de trabalho e uma vida melhor. Em contrapartida, os serviços de acolhimento não caminharam no mesmo ritmo e poucas são as ações engajadas em receber, direcionar e promover a qualidade de vida de imigrantes e refugiados.

Oliveira e Silva (2017) ressaltam que aprender a língua oficial do país acolhedor é crucial para o processo de inclusão e empoderamento dos imigrantes. O contexto pandêmico atual, no qual atividades presenciais foram suspensas como medida de enfrentamento à COVID-19, resultou em uma diminuição da oferta de atividades dessa natureza.

Para atender a essa demanda, o programa de extensão “Língua e cultura como ferramentas para acolher e integrar (i)migrantes e refugiados”, que aconteceu de julho de 2021 até janeiro de 2022, reuniu a experiência de docentes de diferentes *campi* do IFRS envolvidas em atividades relacionadas ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAC), Carina Fior Postingher Balzan (IFRS *Campus* Bento Gonçalves), Cleusa Albilá de Almeida (IFRS *Campus* Canoas), Diane Blank Bencke (IFRS *Campus* Alvorada), Fernanda Schneider, Gabriela Fontana Abs da Cruz e Silvani Lopes Lima (IFRS *Campus* Ibirubá), (Lucilene Bender de Sousa, Minéia Frezza e Mônica de Souza Chissini IFRS *Campus* Farroupilha), Manuela Damiani Poletti da Silva (IFRS *Campus* Caxias do Sul), além do auxílio de bolsistas selecionados, Jaíne Gabriela Kohler (IFRS *Campus* Ibirubá), Evandra Miolo e Júnior de Arruda (IFRS *Campus* Farroupilha), e uma voluntária, Mariana Carneiro Mendes (Instituto Camões), para promover atividades de acolhimento e integração.

Nesse sentido, foram oferecidas as seguintes ações: (1) curso “Português como Língua de Acolhimento para (I)Migrantes e Refugiados” (PLAC); (2) curso “Português como Língua Adicional em Rede” (PLA em Rede); (3) rodas culturais “Atravessando fronteiras”; (4) assessoria “IFibirubá Acolhe: assessoria linguística (português) para (i)migrantes e refugiados”; e (5) avaliação presencial de língua portuguesa.

Justificativa

De acordo com o relatório Tendências Globais (ACNUR, 2020), 82,4 milhões de pessoas estão em situação de refúgio ou abrigo humanitário no mundo, mesmo durante a pandemia de COVID-19. No Brasil, há no momento 61.660 refugiados, sendo 48.477 da Venezuela. Até agosto de 2021, havia ainda cerca de 115.000 solicitantes de refúgio. Estima-se que, entre 2011 e 2020, residiam no Brasil, aproximadamente, 1,3 milhão de imigrantes, sendo venezuelanos e haitianos os representantes mais numerosos (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2021).

Mesmo com o número crescente de imigrantes em nosso país, que só sofreu declínio com a pandemia de COVID-19, ainda há poucas políticas e instituições voltadas para receber, orientar e acolher imigrantes e refugiados, já que apenas 215 dos 3.876 municípios brasileiros que recebem imigrantes oferecem algum tipo de acolhimento (IBGE, 2019). Como uma medida de ampliar essas possibilidades de acolhimento, foi desenvolvido este programa de extensão, cujas ações serão resumidas a seguir.

Ações

O programa de extensão contou com uma equipe colaborativa composta por servidoras de diferentes *campi* do IFRS (Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha e Ibirubá), dois bolsistas

e uma voluntária. De agosto de 2021 a janeiro de 2022, foram desenvolvidos dois cursos de português, quatro rodas culturais em formato totalmente on-line e um projeto de assessoria linguística. Também foi desenvolvida uma avaliação a ser aplicada presencialmente para validação de conhecimentos da língua portuguesa obtidos por meio de cursos on-line. Contudo, a aplicação da prova foi adiada devido ao aumento de casos de COVID-19 no estado do Rio Grande do Sul no início de 2022.

O curso PLAC teve carga de 40 horas divididas igualmente entre aulas síncronas semanais, aos sábados pela manhã, via *Google Meet* e atividades assíncronas propostas via Google Forms, também semanais. A divulgação de informações sobre as aulas, materiais e tira-dúvidas foi realizada em grupos do *WhatsApp* administrados pela equipe organizadora. Os encontros síncronos foram planejados e ministrados pelas servidoras do IFRS, com o auxílio dos bolsistas e da voluntária. Os materiais didáticos foram elaborados pela equipe, sendo que também foram utilizados como base materiais de PLAC como Portas Abertas⁷ e Pode Entrar⁸. Inicialmente, foram ofertadas 90 vagas para imigrantes e refugiados residentes do Rio Grande do Sul, e, dos 97 inscritos inicialmente, 56 tiveram direito à certificação por apresentarem aproveitamento superior a 70% do curso. Esta ação envolveu imigrantes e refugiados de países como Haiti, Peru, Senegal e Venezuela.

Já o curso PLA em Rede foi elaborado pelo IFSul de Minas e coordenado pela equipe do IFRS. O PLA em rede foi hospedado na plataforma *Moodle* e teve carga horária de 150 horas, sendo 14 horas de aulas síncronas ministradas via *Google Meet* pelos bolsistas. O curso utilizou o módulo 1 do material didático de PLA⁹ desenvolvido pelo IFSul. Foram ofertadas 40 vagas para residentes do Brasil ou do exterior, sendo que 18 dos 41 inscritos iniciais tiveram direito à certificação. Este curso fez parte do Edital CONIF/AI N° 05, de 17 de maio de 2021, com a oferta de cursos de português por 12 Institutos Federais. Esta ação envolveu imigrantes e refugiados de países como Colômbia, Haiti, Peru, Senegal e Venezuela, assim como demais interessados em aprender PLA de países como Canadá, Japão, México e Nepal.

As rodas culturais tiveram convidados do Senegal¹⁰, do Haiti¹¹, da Venezuela¹² e da Colômbia¹³, e foram realizadas pelo canal do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do IFRS *Campus* Farroupilha na plataforma YouTube. Nas Rodas, os participantes puderam divulgar a cultura do seu país de origem e falar sobre as experiências como imigrantes no Brasil, além de interagir com o público. Cada roda contou com a mediação dos bolsistas e teve uma média de 100 visualizações.

A assessoria “IFibirubá Acolhe: assessoria linguística (português) para (i)migrantes e refugiados” é um projeto do *Campus* Ibirubá que oferece suporte relacionado à língua portuguesa para trabalhadores imigrantes senegaleses e haitianos residentes em Ibirubá/RS, como forma de contornar as dificuldades enfrentadas em relação à língua. Este projeto promoveu o compartilhamento de materiais didáticos de língua portuguesa, esclarecimento de dúvidas, orientações na elaboração de currículos e auxílio na compreensão de documentos, tudo por meio de um grupo de *WhatsApp* com os participantes do projeto.

Foi desenvolvida também uma avaliação de língua portuguesa a ser aplicada presencialmente para atender exigências da Portaria Interministerial n° 623, de 13 de novembro de 2020, para os estrangeiros que realizaram cursos on-line e buscam a naturalização brasileira. A prova avalia as quatro habilidades de compreensão e de expressão linguística, contando com 40 questões a serem realizadas em até três horas. Devido ao aumento do contágio por COVID-19 no estado, as provas

⁷ http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/caderno%20basico.pdf.

⁸ https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Entrar_ACNUR-2015.pdf.

⁹ <http://ead.ifsul.edu.br/index.php/idiomas-sem-fronteiras/pla-portugues-como-lingua-adicional>.

¹⁰ *Atravessando Fronteiras entre Senegal e Brasil*: <https://youtu.be/TC5OG7HF29o>.

¹¹ *Atravessando Fronteiras entre Haiti e Brasil*: <https://youtu.be/KCseVmGzvl0>.

¹² *Atravessando Fronteiras entre Venezuela e Brasil*: <https://youtu.be/8Xu59JXac5A>.

¹³ *Atravessando Fronteiras entre Colômbia e Brasil*: <https://youtu.be/FUJXtKhkWUc>.

que seriam realizadas nos *campi* de Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha e Ibirubá, nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, foram suspensas. Estas provas contam com 59 inscritos e, assim que as condições sanitárias permitirem, serão divulgadas novas datas de aplicação no site oficial do IFRS, por e-mail e por grupos de *WhatsApp*.

Conclusão

Os resultados das propostas desenvolvidas no programa de extensão sugerem que iniciativas desse gênero são necessárias para acolher e integrar os imigrantes e refugiados que chegam ao Brasil, sendo que os serviços de acolhimento ainda não se tornaram políticas públicas no país. Atividades empenhadas em receber, direcionar e promover a qualidade de vida desses povos são muito importantes, pois além de promover acolhimento e integração, viabilizam trocas linguísticas e culturais.

A proposta inicial do programa de alcançar um número significativo de participantes imigrantes e refugiados foi atingida e, com isso, presume-se que a disseminação da língua portuguesa e da cultura brasileira também foi promovida. Dessa forma, fica evidente que a continuidade e a oferta de programas de extensão com propostas desse gênero precisam ser mantidas e devem ocorrer regularmente, pois possibilitam trocas linguísticas e culturais, além de integrar povos e culturas diversas.

Frente a isso, cabe ressaltar que consolidar esforços coletivos para a concepção de uma política institucional de acolhimento e integração de imigrantes e refugiados, ainda que de maneira virtual, faz-se providencial no contexto pandêmico atual, a fim de garantir a promoção de direcionamento e qualificação, possibilitando melhores condições de trabalho e de qualidade de vida para essas pessoas em nosso país.

Referências

ACNUR. **Relatório Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados**. 2020. Disponível em: https://www.unhcr.org/60b638e37/unhcr-global-trends-2020#_ga=2.198354092.2023892851.1636970278-1294796318.1636970278. Acesso em: 15 nov. 2021.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anuar/Relato%CC%81rio_Anuar_-_Completo.pdf. Acesso em: 17 jan. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Portaria nº 623, de 13 de novembro de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-623-de-13-de-novembro-de-2020-288547519>. Acesso em: 18 jan. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Coordenação de População e Indicadores Sociais. Instrumentos de gestão migratória. In: _____. **Perfil dos municípios brasileiros**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 96-111. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101668.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

OLIVEIRA, G. M.; SILVA, J. I. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos?. **Gragoatá**, v. 22, n. 42, p. 131-153, 2017.